



DANÇA: SABERES, INCORPORAÇÕES E SENTIMENTOS¹

Lisiane Goettems²

As experiências como docente do componente curricular Expressão Corporal II e III, no curso de Educação Física da UNIJUI, entre os anos de 2003 a 2008, têm possibilitado a reflexão a respeito da presença da dança na vida dos acadêmicos durante a Educação Básica até o momento de matrícula no referido componente, que corresponde, no currículo regular, ao sétimo semestre. Cerca de 480 alunos, ao longo de oito (8) semestres, já cursaram esses dois componentes curriculares e o que se pode evidenciar nas primeiras aulas, é o não saber teórico/prático sobre a dança. Em grande parte, os acadêmicos demonstram que na Educação Básica vivenciaram pouco esse tema, e que durante a formação profissional escolhida, sentem insegurança e desconforto quando o assunto é dança. Alguns resumem conhecimento em dança ao fazer, apresentando desejo de viver respostas motoras prontas e fechadas, vitalizando assim, o menor esforço em incorporar a dança em suas vidas. Contam ou demonstram alguns passos soltos, embalados em rótulos disseminados na cultura, não valorizando o modo de criação de suas linguagens corporais. Constata-se que nos dezessete encontros cujo componente curricular é trabalhado não basta seguir a seqüência de conteúdos: especificidade da dança, o sujeito e suas identidades, tematização em dança, semiótica, interpretação, improvisação, técnica, coreologia e consciência corporal. Se assim fosse, estaríamos nos iludindo de que todas as escolas, em pouco tempo, teriam a dança efetivamente em seus contextos. Sendo assim, indago: a construção do conhecimento em dança, agregado às autorias, projeta diferenças na vida do acadêmico e, conseqüentemente, na sua atuação pedagógica futura? Nas aulas, aspectos da dança, tanto em teorias quanto em práticas, precisam ser encarnados pelos acadêmicos, articulados de modo a aprender com o corpo e não sobre ele, com espaço para a decisão frente aos caminhos propostos. Depois de árduo trabalho pedagógico, é possível perceber que a presença de espaços que projetam atitudes reflexivas, que ultrapassam o dançar correto, provocam comprometimentos, incorporações do tema nas vidas dos envolvidos, gerando um sentir/ser/agir investigativo. Tais percursos geram autorias e são perceptíveis quando o acadêmico deixa de querer anotar em detalhes tudo que vivencia para um simples repetir em outro grupo, em outro tempo; quando ele compreende o processo e constrói elementos suficientes para ser crítico com o que vê e faz, relacionando o estudo do componente curricular com outras leituras e com o mundo que o circunda.

¹ Reflexão acerca da experiência docente nos componentes curriculares Expressão Corporal II e III, no curso de Educação Física da UNIJUI

² Docente do Departamento de Pedagogia da UNIJUI, mestre em Educação nas Ciências - Educação Física.